

ESTRESSORES TRAUMÁTICOS E COMPORTAMENTO SUICÍDIA EM BOMBEIROS MILITARES: CONEXÕES ENTRE PSICODINÂMICA DO TRABALHO E TEORIA INTERPESSOAL DO SUICÍDIO

Helton Camilo Teixeira¹;

Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, RO.

<http://lattes.cnpq.br/4065026205209333>

David Lopes Neto²;

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM.

<http://lattes.cnpq.br/2310111492854434>

Allyson Guimarães da Costa³;

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM.

<http://lattes.cnpq.br/7531662673281014>

Henry Walber Dantas Vieira⁴;

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN.

<http://lattes.cnpq.br/3705501859728866>

Jandra Cibele Rodrigues de Abrantes Pereira Leite⁵;

<http://lattes.cnpq.br/5668287631633606>

Universidade Federal de Rondônia (UNR), Porto Velho, RO.

Marlei Novaes de Sousa⁶.

Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, RO.

<http://lattes.cnpq.br/6641417402000690>

RESUMO: Os estressores traumáticos que impactam o comportamento suicida em bombeiros militares são analisados, considerando a constante exposição desses profissionais a situações de risco, como incêndios e resgates em desastres. A exposição prolongada a esses cenários pode resultar em transtornos mentais, como o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout, comprometendo tanto a saúde mental quanto a qualidade de vida desses trabalhadores. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão crítica da literatura sobre os estressores traumáticos nos bombeiros militares e seu impacto no comportamento suicida, com base nas conexões entre a Psicodinâmica do Trabalho e a Teoria Interpessoal do Suicídio. A metodologia utilizada foi uma revisão crítica da literatura com diversos materiais, realizada entre os meses de junho e dezembro de 2024, em idiomas português e inglês, para identificar e sintetizar os principais achados sobre a temática proposta. A Psicodinâmica do Trabalho e a Teoria Interpessoal do Suicídio foram empregadas como referenciais teóricos para entender a relação entre os fatores de risco ocupacionais e os comportamentos suicidas. A Psicodinâmica do Trabalho ajuda a analisar como as exigências do trabalho afetam o psicológico dos bombeiros, enquanto a Teoria Interpessoal do Suicídio destaca fatores emocionais, como o isolamento

social e a perda de pertencimento. Os resultados indicam que a interação entre o estresse ocupacional e fatores interpessoais pode aumentar significativamente o risco de transtornos mentais, contribuindo para o comportamento suicida. É crucial repensar políticas de apoio psicológico e promover um ambiente de trabalho mais colaborativo, com ações preventivas eficazes, para mitigar os riscos de transtornos mentais e comportamentos suicidas. Investir nessas iniciativas é fundamental para melhorar a saúde mental, segurança e qualidade de vida dos bombeiros militares, garantindo melhor desempenho em suas funções.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse Ocupacional. Trauma Psicológico. Comportamento Suicida. Bombeiros militares. Psicodinâmica do Trabalho.

ABSTRACT: Traumatic stressors impacting suicidal behavior in military firefighters are analyzed, considering the constant exposure of these professionals to high-risk situations, such as fires and disaster rescues. Prolonged exposure to these scenarios may lead to mental disorders, such as Post-Traumatic Stress Disorder (PTSD), anxiety, depression, and Burnout Syndrome, compromising both the mental health and quality of life of these workers. The objective of this study was to conduct a critical literature review on traumatic stressors in military firefighters and their impact on suicidal behavior, based on the connections between the Psychodynamics of Work and the Interpersonal Theory of Suicide. The methodology employed was a critical literature review using various materials, carried out between June and December 2024, in Portuguese and English, to identify and synthesize the main findings on the proposed topic. The Psychodynamics of Work and the Interpersonal Theory of Suicide were used as theoretical frameworks to understand the relationship between occupational risk factors and suicidal behaviors. The Psychodynamics of Work helps analyze how work demands affect firefighters' psychology, while the Interpersonal Theory of Suicide highlights emotional factors, such as social isolation and the loss of belonging. The results indicate that the interaction between occupational stress and interpersonal factors can significantly increase the risk of mental disorders, contributing to suicidal behavior. It is crucial to rethink psychological support policies and promote a more collaborative work environment, with effective preventive actions, to mitigate the risks of mental disorders and suicidal behaviors. Investing in these initiatives is essential to improve the mental health, safety, and quality of life of military firefighters, ensuring better performance in their duties.

KEYWORDS: Occupational Stress. Psychological Trauma. Suicidal Behavior. Military Firefighters. Psychodynamics of Work.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, temas relacionados à saúde do trabalhador têm ganhado destaque a nível nacional e mundial, principalmente as questões relacionadas à saúde mental, como o estresse oriundos do processo psicodinâmico laboral.

O estresse é caracterizado como um mecanismo de adaptação em virtude da reação ou situações adversas de perigo ou ameaça, por meio do qual o estado de alerta do indivíduo

aumenta, provocando importantes alterações nos aspectos fisiológicos, emocionais e comportamentais, na qual esses eventos produzem de modo automático reações de defesa e adaptação diante da causa estressora ao trabalhador (Seligmann-silva, 2016; Nascimento et al., 2022).

Já o trauma é reconhecido como uma “ferida” de ordem psíquica sendo ocasionada quando a carga de estresse decorrente de situações adversas ou potencialmente traumática acaba sendo excedente à capacidade do sujeito em processar as emoções, sentimentos e sensações (Seligmann-Silva, 2016).

Partindo desses conceitos, o estresse ocupacional, refere-se às perturbações psicológicas ou sofrimento psíquico pela experiência do trabalho relacionado às adaptações inadequadas aos eventos estressantes (Soteriades et al., 2022). Por sua vez, esses eventos contribuem fortemente para a incapacidade laboral, além de oferecem uma série de fatores que podem influenciar no resultado das atividades e principalmente na saúde dos trabalhadores, facilitando o desenvolvimento de diversos transtornos mentais comum (Yan et al., 2022), deixando os vulneráveis para comportamento suicida (Milner et al., 2017; Vieira et al., 2023).

Diante do exposto, nos últimos anos o suicídio tornou-se um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, visto que é uma das principais causas de morte em adultos jovens, tendo uma estimativa de cerca de 703 mil casos anualmente (WHO, 2020), e tendo a taxa de suicídio ajustada recentemente, registrando um aumento de 36,7% entre os anos de 2000 até 2018 (Hamer et al., 2024).

Esses dados se tornam ainda mais preocupantes quando levando em consideração alguns estudos que associam aos estressores ocupacionais de algumas profissões com o risco de comportamento suicida (Messina, 2023; Sales Fraga et al., 2024), isso acontece em virtude a grandes cargas de estresses diretamente envolvidos na execução das atividades laborais.

Neste contexto, alguns estudos demonstram a vulnerabilidade dos bombeiros militares em desenvolverem algum tipo de transtorno mental por conta do estresse (Stanley et al., 2018; Soteriades et al., 2019; 2022; Torreão et al., 2022; Ras et al., 2022).

Além disso, a presença de um transtorno mental apresenta uma forte associação entre o comportamento suicida e os transtornos relacionados a situações ou eventos estressores ou traumáticos, em que são condicionados a esses profissionais, em virtude dessa profissão está associada a situações rotineiras de extremo estresse.

Em adição a isso, (Soteriades et al. 2019; 2022; Coimbra, Ferreira e Araújo, 2020; Ras et al. 2022), descrevem que os bombeiros militares apresentam capacidade em desenvolver algum tipo de transtorno mental por estresse, por causa de suas atividades realizadas, facilitando nessa categoria profissional em específico os Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) ou a síndrome de *Burnout*, além da tendência suicida pode ser desencadeada por estes profissionais (Harmer et al., 2024).

Conforme Pereira, Madruga e Kawahala (2020), as características ocupacionais são

importantes em determinadas situações pois podem vir a se tornar um importante fator de risco ao suicídio entre esses profissionais. O ambiente laboral associado aos fatores de riscos predisponentes e precipitantes, geram um acentuado grau de sofrimento mental e conseqüentemente colaboram fortemente para um comportamento suicida, envolvendo uma tríade comportamental caracterizado pelo pensamento ou desejo, com ou sem intenção suicida, planejamento e tentativa de suicídio (Brasil, 2020a).

Frente a isso, Dejours, Abdoucheli e Jayet (1994), afirma que o trabalho é uma atividade fundamental para o homem no exercício de sua condição social, na qual suas relações no ambiente de trabalho são determinantes no processo de adoecimento e sofrimento psíquico oriundo da psicodinâmica laboral. Por conseguinte, Gomes-Souza e Tramontano (2024), ressaltam que a saúde mental passa, assim, a ocupar uma posição central na discussão sobre o mundo do trabalho, uma vez que seu conceito perpassa o esforço empreendido pelo trabalhador em conciliar, lidar e equilibrar os desafios, as adversidades e as tensões cotidianas provenientes do trabalho.

Torna-se então necessário o cuidado com a saúde mental no ambiente ocupacional, uma vez que o ambiente de trabalho pode desencadear não somente distúrbios físicos, mais como distúrbios mentais que acabam gerando custo para a saúde, além da perda da produção e produtividade (WHO, 2019). Esse fato se torna interessante quando analisamos os dados atuais no Brasil, os quais relacionam os diferentes transtornos mentais e comportamentais como a terceira maior causa de afastamento do trabalho, concessão de auxílio-doença e aposentadoria por invalidez (Brasil, 2019; Coimbra et al., 2024), configurando-se como um problema de saúde pública.

Diante disso, este capítulo busca refletir sobre os estressores traumáticos e suas implicações no comportamento suicida em bombeiros militares, profissionais que convivem com situações extremas e desafios constantes. Sob a perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho, observa-se como o sofrimento psíquico surge da tensão entre a exigência de desempenho e a falta de suporte emocional adequado, comprometendo a saúde mental desses profissionais.

Complementarmente, a Teoria Interpessoal do Suicídio ajuda a compreender como a falta de pertencimento e a percepção de ser um fardo podem emergir nesse contexto, agravando o risco de comportamento suicida.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão crítica da literatura, utilizando diferentes tipos de documentos com o objetivo de alcançar as metas propostas pelo estudo. De acordo com Cavalcante e Oliveira (2020), esse método permite não apenas a descrição, mas também a análise crítica das contribuições de cada estudo. Embora esse tipo de revisão não envolva uma busca sistemática, sua importância está na capacidade de sintetizar os principais achados de forma crítica e reflexiva, proporcionando uma visão atualizada e aprofundada sobre a temática.

No presente estudo, a revisão também abrange teorias sobre estresse ocupacional, como a Psicodinâmica do Trabalho e a Teoria Interpessoal do Suicídio, com o objetivo de analisar os impactos desses fatores no comportamento suicida entre bombeiros militares. A busca, leitura, análise, síntese e escrita deste capítulo de livro ocorreram entre os meses de junho e dezembro de 2024, com base em materiais disponíveis na íntegra nos idiomas português e inglês.

REVISÃO CRÍTICA DA LITERATURA

Aspectos Relacionados ao Estresse e Trauma em Bombeiros Militares

O ambiente laboral dos bombeiros militares é, por si só, um cenário de alto risco, onde a pressão e o estresse fazem parte do cotidiano. Esses profissionais estão constantemente expostos a situações de emergência, como incêndios, resgates em locais de risco, acidentes graves e cenários de desastre. A imprevisibilidade dessas situações e a necessidade de tomar decisões rápidas e assertivas sob intensa pressão tornam o ambiente de trabalho uma fonte constante de estresse.

Idealmente, o local de trabalho deve ser um espaço organizacional que proporcione um ambiente acolhedor e ofereçam subsídios seja eles físicos ou emocionais para que esses profissionais executem suas respectivas atividades laborais de modo seguro em todos os aspectos. Entretanto, quando o ambiente de trabalho não é organizado e gerido, acaba oferecendo consequências adversas, sendo elas físicas ou psicológicas, para o trabalhador, a curto e longo prazo (Edú-valsania et al., 2022).

Em consonância com isso, o estresse ocupacional é caracterizado como um fenômeno de crescente relevância, especialmente entre os profissionais militares no Brasil, devido à natureza exigente e frequentemente traumática de suas funções. Profissionais militares, como bombeiros e policiais enfrentam situações extremas que podem levar a um desgaste físico e mental significativo, afetando não apenas a saúde desses profissionais, mas também a qualidade dos serviços que prestam (Teixeira et al. 2024)

O termo estresse é utilizado de diversas maneiras, por diferentes teóricos, Weiten (2016, p.430), define o “estresse como quaisquer circunstâncias que ameaçam ou são percebidas como ameaçadoras do bem-estar e que, portanto, minam as capacidades de enfrentamento do indivíduo”, a ameaça pode se referir à segurança física imediata, à segurança em longo prazo, à autoestima, à reputação, à paz de espírito ou a várias outras coisas que a pessoa valorize.

Já o “Trauma”, por sua vez, é uma palavra que significa ferida, choque, desastre, sendo originada do grego, sendo definida dentro do campo do trauma físico ou psicológico, visto que a “ferida” de ordem psíquica ocasionada quando a carga de estresse decorrente de situações adversas ou potencialmente traumáticas é excedente à capacidade de processamento das emoções, sentimentos e sensações em uma pessoa. Vale ressaltar que os eventos potencialmente traumáticos fornecem, em geral, algum risco ou ameaça à vida, ou ameaça à integridade física ou psicológica dos indivíduos envolvidos, que respondem

usualmente com uma resposta de pavor (Seligmann-Silva, 2016).

É evidente que o estresse e o trauma estão interligados, especialmente em profissões de alto risco, como a dos bombeiros militares, pois esses profissionais enfrentam situações que desafiam sua capacidade de adaptação, como emergências e resgates, onde há risco de vida tanto para ele quanto para os outros, o que gera muita pressão e afeta sua saúde física e mental.

Em consonância, em uma pesquisa realizada por Coimbra, Ferreira e Araújo (2020), a exposição ocupacional dos bombeiros gera estresse, resultando em sofrimento psíquico devido à vivência de eventos estressantes e traumáticos. Esses profissionais enfrentaram graves ocorrências que interferem na saúde mental, manifestando sintomas depressivos e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), além disso, distúrbios de sono, uso de álcool e lesões osteomusculares foram identificados como efeitos da exposição ao trabalho, sendo importante ressaltar que, mesmo em situações rotineiras, os bombeiros podem vivenciar traumas, com altas taxas de transtornos mentais e risco de TEPT afetando sua saúde mental.

De acordo com os dados do *American Institute of Stress* (AIS), nos Estados Unidos da América (EUA), somente no ano de 2019, cerca de 83% dos trabalhadores norte-americanos sofriam de estresse ocupacional, sendo responsáveis por 120.000 mortes de forma direta nesse mesmo ano, devido aos transtornos causados pelo estresse ocupacional (Hassard et al., 2018; American Institute of Stress, 2019; Girma et al., 2021).

Por sua vez, estudos realizados na última década em alguns países da África Ocidental demonstraram que até 68% dos trabalhadores apresentavam estresse ocupacional e compartilhavam entre si alguns fatores de risco, para a ocorrência desse estresse. Entre esses fatores destacam-se a sobrecarga de trabalho, unidade de trabalho, conflitos no local de trabalho, insatisfação no trabalho, salários insuficientes ou não equivalentes com a função desempenhada, bem como a falta de reconhecimento (Panhwar et al., 2019; Dagget et al., 2016; Girma et al., 2021).

No Brasil, esses dados não são muito diferentes, isso porque de acordo com o *International Stress Management Association* (ISMA), cerca de 72% dos trabalhadores brasileiros sofrem de alguma sequela originada pelo estresse ocupacional, colocando o país no 2º lugar do *raking* mundial de profissionais que são acometidos pelo estresse, proveniente do ambiente de trabalho (ISMA, 2023; Paes e Batista, 2023).

Ao considerar esses dados e ancorado na Teoria Psicodinâmica do Trabalho de Dejours (1994), o ambiente de trabalho pode ocasionar sofrimento psíquico significativo em virtude das condições laborais dos trabalhadores como o estresse e o trauma, enfatizando ainda que o ambiente de trabalho em especial as condições podem produzir tanto prazer como sofrimento a esses profissionais, na qual fatores como carga de trabalho, pressão emocional e falta de suporte social negativo contribuem para o desenvolvimento de transtornos mentais

Com essa perspectiva Areosa (2021), afirma que a saúde mental no ambiente de

trabalho está diretamente relacionada à percepção de que os trabalhadores têm vários aspectos de suas atividades laborais, sejam eles positivos ou negativos, ou seja a saúde mental no trabalho não é influenciada apenas pelas condições laborais, mas também por uma combinação de fatores pessoais e sociais que afetam o bem-estar dos trabalhadores (Hirschle, Gondim, 2020).

Portanto, é fundamental compreender que o estresse ocupacional e o trauma não são apenas consequências da natureza das atividades desempenhadas pelos bombeiros militares, mas também da organização e gestão do ambiente de trabalho. Fatores como a falta de apoio emocional, a sobrecarga de trabalho e as condições adversas de atuação são determinantes para o desenvolvimento de transtornos psicológicos como o TEPT e depressão.

Assim, é imperativo que as políticas públicas e as gestões das corporações de bombeiros adotem medidas preventivas e de suporte, proporcionando não apenas melhores condições físicas, mas também um ambiente que promova o bem-estar mental dos profissionais. A promoção de saúde mental no ambiente de trabalho não deve ser vista apenas como uma responsabilidade individual, mas como uma questão coletiva, essencial para garantir a saúde e a eficiência desses profissionais que desempenham um papel tão importante na sociedade. Entre as medidas preventivas que podem ser adotadas, podemos destacar os seguintes:

- O treinamento em gestão de estresse, com técnicas de relaxamento e controle emocional;
- A oferta de apoio psicológico contínuo, com atendimento individual e em grupo;
- A promoção de uma cultura organizacional positiva, que incentive a comunicação aberta e o apoio mútuo;
- Adequação das condições de trabalho, com recursos adequados e pausas regulares para evitar sobrecarga;
- Programas de apoio à família, fortalecendo o suporte externo;
- O monitoramento e prevenção de transtornos psicológicos, com avaliações periódicas de bem-estar;
- A promoção de atividades físicas, essenciais para o bem-estar mental e físico;
- Estratégias de recuperação pós-eventos traumáticos, como períodos de descanso e grupos de apoio entre os profissionais.

Essas ações são essenciais para estabelecer um ambiente de trabalho mais seguro e saudável, com ênfase na promoção da saúde mental dos bombeiros militares. Ao adotar práticas preventivas e de suporte emocional, cria-se uma cultura de cuidado e atenção ao bem-estar desses profissionais, o que contribui para a redução do estresse e dos impactos psicológicos relacionados ao trabalho.

Além disso, o fortalecimento da resiliência dos bombeiros militares é fundamental para que eles possam enfrentar os desafios emocionais e físicos de sua profissão de maneira eficaz e sustentável. A implementação de programas de apoio psicológico, treinamento para

lidar com o estresse e estratégias de autocuidado são algumas das medidas que podem ajudar a desenvolver essa resiliência e a garantir uma atuação mais equilibrada e eficaz.

Aspectos Relacionados ao Comportamento Suicida entre Bombeiros Militares

O comportamento suicida é um fenômeno complexo que afeta não apenas indivíduos, mas também tem um impacto significativo na sociedade como um todo, sendo reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um problema de saúde pública global. No Brasil, o número de suicídios tem aumentado, com destaque para a crescente prevalência entre profissionais da segurança pública, especialmente os bombeiros militares.

Esses profissionais enfrentam uma série de fatores de risco, como a constante exposição à violência, traumas psicológicos e uma cultura organizacional que frequentemente desvaloriza a vulnerabilidade emocional, dificultando a busca por ajuda. A situação é ainda mais preocupante quando se observa que esses trabalhadores se encontram em um ambiente de alta pressão, em que a saúde mental frequentemente é negligenciada em prol da resistência emocional e da invulnerabilidade.

Ao falar do suicídio é importante refletir e levar em consideração que o mesmo se tornou um problema de saúde pública, e produz impactos na sociedade como um todo. Segundo a OMS (2020), estima-se que no mundo, mais de 700 mil pessoas morrem por suicídio anualmente, sendo a quarta maior causa de mortes de jovens de 15 a 29 anos de idade. O suicídio trata-se de um fenômeno complexo e multicausal, de impacto individual e coletivo, que pode afetar indivíduos de diferentes origens, sexos, culturas, classes sociais e idades, e está relacionada etiológicamente com uma gama de fatores de natureza sociológica, econômica, política, cultural, passando pelos psicológicos e psicopatológicos, até biológicos, visto que a maioria das pessoas que tentam ou comete suicídio é acometida por algum transtorno mental, sendo o mais comum a depressão (Brasil, 2021; WHO, 2020).

Com isso o comportamento suicida atinge diferentes populações e grupos profissionais, mas alguns segmentos, como os profissionais da segurança pública, apresentam riscos elevados devido às suas condições relacionadas ao ambiente de trabalho especialmente a nível nacional, havendo então poucas pesquisas e publicações relacionados a temática.

No Brasil, os dados epidemiológicos revelam que o número de suicídios tem crescido significativamente, em 2020, sendo registrados mais de 14 mil suicídios no país, representando uma taxa de 6,9 por 100 mil habitantes (BRASIL, 2020b). Embora as regiões Sul e Sudeste concentrem os maiores números absolutos de casos, as taxas mais altas de suicídio são observadas em algumas áreas do Norte e do Centro-Oeste, particularmente entre populações indígenas e rurais (Machado et al., 2022).

Na Região Norte do Brasil, as taxas de suicídio variam entre estados, mas algumas áreas apresentam preocupantes índices de crescimento. No estado do Amazonas, por exemplo, a taxa de suicídio em 2020 foi de 7,2 por 100 mil habitantes, enquanto no Acre e em Roraima, a prevalência foi ainda maior, afetando especialmente jovens e populações indígenas (Souza, Costa, 2022), fatores socioeconômicos, como pobreza, isolamento

geográfico e dificuldades de acesso a serviços de saúde mental, são algumas das variáveis que contribuem para o aumento das taxas de suicídio nessa região.

Quando se observa o comportamento suicida entre os profissionais da segurança pública, estão entre os mais vulneráveis, pois as características inerentes à função, como a constante exposição à violência, o trabalho sob pressão extrema e o confronto com situações potencialmente traumáticas, contribuem para a alta incidência de transtornos mentais, fatores intimamente relacionados ao aumento do risco de suicídio (Ferreira, Silva, 2021).

Vários fatores contribuem para o aumento do comportamento suicida entre profissionais da segurança pública. Entre eles, destaca-se o estigma associado à saúde mental dentro das corporações. Ainda existe uma cultura organizacional que valoriza a resistência emocional e a invulnerabilidade, desencorajando muitos profissionais a buscarem ajuda psicológica por medo de serem vistos como fracos ou incapazes (Costa, Pinheiro, 2020). Esse ambiente desfavorável à expressão de vulnerabilidades psicológicas pode agravar quadros de transtornos de ansiedade e depressão, levando muitos desses trabalhadores a silenciar seu sofrimento emocional.

Dada a complexidade do problema, é essencial que sejam implementadas estratégias eficazes de prevenção ao suicídio entre os profissionais da segurança pública. A criação de programas de apoio psicossocial dentro das instituições de segurança, aliada ao desenvolvimento de uma cultura organizacional mais aberta em sem estigmas ou julgamentos relacionados à saúde mental, são ações fundamentais. A capacidade da corporação de identificar sinais de risco e oferecer suporte adequado, juntamente com a restrição temporária do acesso a armas de fogo para aqueles que apresentem sinais de crise, são medidas que podem reduzir significativamente o número de suicídios (Silva e Melo, 2022).

A partir da teoria Interpessoal do Suicídio, **Joiner (2005)**, é possível compreender o comportamento suicida a partir do conceito de estrutura de ideação à ação do suicídio, visto como processos diferentes, que apresentam explicações e fatores de riscos separados. Além disso, a compreensão do suicídio é pautada por três conceitos centrais como o pertencimento frustrado, a percepção de ser um fardo e a capacidade para o suicídio.

De acordo com a teoria, em um primeiro momento o pertencimento frustrado combinado a altos níveis de percepção de ser um fardo e desesperança quanto a essas situações, levariam o sujeito a produzir pensamentos ou desejos sobre a morte. Enquanto alta capacidade adquirida para o suicídio, por meio de habituação à dor e ao medo da morte, estaria relacionada a tentativas de suicídio potencialmente letais (**Van Order et al., 2010**). Portanto, a identificação e intervenção precoces são essenciais para reduzir o risco de suicídio entre os bombeiros militares, considerando os estressores e a teoria interpessoal do suicídio.

E relação a isso, a exposição contínua a situações de risco, dor física e violência pode ao longo do tempo, aumentar a capacidade desses profissionais para o comportamento

suicida, ao mesmo tempo, o isolamento social e a percepção de ser um fardo são agravados pelas situações de estresse ocupacional e por uma cultura organizacional que desencoraja a busca desses profissionais por ajuda.

Portanto, é crucial que políticas de prevenção ao suicídio entre profissionais da segurança pública sejam implementadas de forma abrangente e eficaz. O desenvolvimento de programas de apoio psicossocial, aliado à criação de uma cultura organizacional mais inclusiva e sensível às questões de saúde mental, pode promover um ambiente de trabalho mais seguro e acolhedor.

A compreensão do suicídio, à luz da teoria interpessoal, reforça a importância de intervenções oportunas, que considerem os estressores ocupacionais e a necessidade de garantir o bem-estar emocional daqueles que dedicam suas vidas à proteção da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os bombeiros militares são profissionais que enfrentam cotidianamente situações de alto estresse e eventos potencialmente traumáticos, como resgates, desastres e ocorrências de risco extremo, na qual esse cenário os torna suscetíveis e geram impactos profundos na saúde mental e no seu bem-estar.

A Psicodinâmica do Trabalho contribui para compreender como as condições laborais, o sofrimento e os mecanismos de defesa impactam a saúde mental desses profissionais. Por sua vez, a Teoria Interpessoal do Suicídio ajuda a identificar fatores individuais, como o isolamento social e a percepção de ser um fardo, que podem intensificar os riscos e culminar em ideação ou tentativas de suicídio.

Diante do exposto, torna-se essencial que estratégias de prevenção e promoção da saúde mental sejam implementadas nas corporações, visto que essas ações, além de preservar e fortalecer a saúde mental dos bombeiros militares, desempenham um papel essencial na promoção de um ambiente de trabalho saudável e acolhedor.

DECLARAÇÃO DE INTERESSE

Nós, autores deste trabalho, declaramos para os devidos fins que não possuímos conflitos de interesses seja de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

AMERICAN INSTITUTE OF STRESS (AIS). **Worrying Workplace Stress Statistics**. In.; September 25th, 2019. Disponível em: <<https://www.stress.org/42-worrying-workplace-stress-statistics>>. Acessado em 18 de setembro de 2023.

AREOSA, João. Ensaio sobre psicodinâmica do trabalho. **Rev. Katál.**, Florianópolis, v.24, n. 2, p. 321-330, maio/ago. 2021.

BECK, A. T.; KOVACS, M.; WEISSMAN, A. Assessment of suicidal intention: The Scale for Suicide Ideation. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 47, n. 2, p. 343–352, 1979.

BRASIL. **Suicídio na Pandemia COVID-19**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2020a.

BRASIL. **Boletim epidemiológico de suicídio**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2020b.

BRASIL. **Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil**. Boletim Epidemiológico 33, vol. 52, setembro, Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. **Caderno técnico de tratamento do transtorno de estresse pós-traumático – TEPT**. Brasília (DF): Ministério da Justiça e Segurança Pública. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2012/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 24 de outubro de 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre a norma que regula a pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em 24 de outubro de 2024.

CAVALCANTE, Lívia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicol. rev.** (Belo Horizonte) vol.26 no.1 Belo Horizonte jan./abr. 2020

COSTA, M. A.; PINHEIRO, F. O. Cultura organizacional e saúde mental: o estigma da vulnerabilidade emocional entre profissionais da segurança. **Rev Brasi. de Psicol**, 2020.

COIMBRA, M. A. Reis et al. Eficácia de uma intervenção sobre o manejo de estresse ocupacional em bombeiros militares: ensaio clínico randomizado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, vol.32, 2024.

COIMBRA, Marli Aparecida Reis; FERREIRA, Lúcia Aparecida; ARAÚJO, Ana Paula Alves. Impactos do estresse na exposição ocupacional de bombeiros: revisão integrativa. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2020; 28:e52825

DAGGET, T.; MOLLA, A.; BELACHEW, T. Job related stress among nurses working in Jimma Zone public hospitals, south West Ethiopia: a cross sectional study. **BMC Nurs.**, 15(1):39. 2016. <<https://doi.org/10.1186/s12912-016-0158-2>>.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. Psicodinâmica Do Trabalho: Análise Da Relação Prazer, Sofrimento E Trabalho: Contribuições da Escola Dejouriana à Análise da Relação Prazer, Sofrimento e Trabalho. **1.ed. São Paulo: Atlas, 1994**.

EDÚ-VALSANIA, S.; LAGUÍA, A.; MORIANO, J.A. Burnout: A Review of Theory and Measurement. **Int J Environ Res Public Health**. 4;19(3):1780. 2022. doi: 10.3390/ijerph19031780.

FACHIN, Odília. **Fundamentos da Metodologia: Noções básicas em pesquisa científica**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

FERREIRA, S. R.; SILVA, R. M. Comportamento suicida e saúde mental: uma análise em profissionais de segurança pública. **Rev de Saúde Coletiva**, 2021.

GIRMA, B.; NIGUSSIE, J.; MOLLA, A. Occupational stress and associated factors among health care professionals in Ethiopia: a systematic review and meta-analysis. **BMC Public Health** 21, 539. 2021. <<https://doi.org/10.1186/s12889-021-10579-1>>.

GOLDBERG, D. P.; HILLER, V. A scaled version of the General Health Questionnaire. **Psychological Medicine**, v. 9, n. 1, p. 139–145, 1979.

GOMES-SOUZA, Ronaldo; TRAMONTANO, Marcelo Claudio. Subjetivação e riscos psicossociais da uberização do trabalho nas dinâmicas territoriais. **Cadernos Metrôpole**, v. 26, p. 143-167, 2024.

HARMER, B et al. Suicidal Ideation. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): **Stat Pearls Publishing**; Jan, 2024.

HASSARD, J.; TEOH, K.R.; VISOCKAITE, G.; DEWE, P.; COX, T. The cost of work-related stress to society: a systematic review. **J Occup Health Psychol.**, 23(1):1–17. 2018. <<https://doi.org/10.1037/ocp0000069>>.

HIRSCHLE, Ana Lucia Teixeira; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(7):2721-2736, 2020.

INTERNATIONAL STRESS MANAGEMENT ASSOCIATION. **Prevenção e Tratamento de Estresse**. Disponível em: <http://www.ismabrasil.com.br>. Acessado em 19 de setembro de 2023.

JOINER, Thomas Marceiro. **Why people die by suicide**. Cambridge (MA): Harvard University Press, 2005.

KLIEM, S et al. German Beck Scale for Suicide Ideation (BSS): psychometric properties from a representative population survey. **BMC Psychiatry** 17, 389 (2017). <https://doi.org/10.1186/s12888-017-1559-9>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MACHADO, D. F. et al. Análise das taxas de suicídio nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 2022.

MESSINA, A.F. Caracterização de mortes por suicídio de membros da polícia civil do distrito federal. **Rev SciELO**, Setemp, 2023. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6836>.

MILNER, A et al. Male suicide among construction workers in Australia: a qualitative analysis of the major stressors precipitating death. **BMC Public Health**, 2017.

NASCIMENTO, J.C.P., et al. Análise do transtorno do estresse pós-traumático em profissionais emergencistas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE03232, 2022.

PAES, A.C.M.; BATISTA, T.A.P. BURNOUT: A saúde mental do trabalhador bancário, uma análise de seu crescimento, fatores e direitos na visão. **Rev. Direito em foco**. Revista Direito em Foco, 5, 2023.

PANHWAR, G.A.; BADIL, B.; SHAIKH, G.M.; SHERALI, S.; GHOURI, A. Job related stress and its various sources among nurses working at liaquat university hospital, jamshoro. **Pak j med dentist.**, 8(2):5–5. 2019.

PEREIRA, G.K.; MADRUGA, A.M.; KAWAHALA, E. Suicídios em uma organização policial-

militar do sul do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, p. 500-509, 2020.

RAS, J et al. Cardiovascular Disease Risk Factors, Musculoskeletal Health, Physical Fitness, and Occupational Performance in Firefighters: A Narrative Review. **J Environ Public Health**, 19;2022:7346408. 2022.

SALES FRAGA, Vinícius et al. Estresse Ocupacional nas Forças de Segurança Pública: Uma Revisão Sistemática. **Rev FSA**, v. 21, n. 2, 2024.

SELIGMANN-SILVA, M. Literatura e trauma. **Rev Pro-Posições**, v.13, n.3, pg. 135-53, 2016.

SILVA, M. N.; MELO, J. P. Prevenção ao suicídio: estratégias de intervenção em corporações de segurança pública. **Rev Brasileira de Enfermagem**, 2022.

SILVA, M. A.; SANTOS, P. B.; COSTA, L. G. Questionário de Estresse Ocupacional – Versão Geral (QSO-VG): validação e aplicação. **Rev. Brasileira de Psicologia**, v. 15, n. 2, p. 123–134, 2022.

SOUZA, L. A.; COSTA, J. P. Taxas de suicídio na região Norte do Brasil: uma abordagem crítica. **Journal of Mental Health**, 2022.

SOTERIADES, E.S et al. Occupational stress and musculoskeletal symptoms in firefighters. **Int J Occup Med Environ Health**. v. 14. n, 32, pg. 341-352, 2019.

SOTERIADES, E.S et al. Exercise and Occupational Stress among Firefighters. **Int J Environ Res Public Health**. 20;19(9):4986. 2022.

STANLETY, I.H et al. Anxiety sensitivity and suicide risk among firefighters: A test of the depression-distress amplification model. **Compr Psychiatry**. 2018, 84:39-46.

TEIXEIRA, Helton Camilo et al. Repercussões do estresse ocupacional entre militares no brasil: revisão integrativa. **Rev ft**. Rio de Janeiro, Vol.28, ed. 138, pg.47-67, setembro, 2024.

TORREÃO, P.L.; DUNNINGHAM, W.A; BARRETO FILHO, R.C. Cenário de adoecimento dos bombeiros militares pela síndrome de burnout: uma revisão sistemática de literatura. **Rev Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 26, n. 1, 2022.

VAN ORDEN, K. A et al. The interpersonal theory of suicide. **Psychological Review**, 117(2), 575-600, 2010.

VIEIRA, Barbara et al. Risco de suicídio no trabalho: revisão integrativa sobre fatores psicossociais. **Saúde em Debate**, v. 47, p. 253-268, 2023.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. **Metodologia científica para a área da saúde**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.2021.

WEITEN, Wayne. **Introdução à Psicologia: Temas e Variações**. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Suicide**. Genebra, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>. Acessado em 03 de junho de 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mental health in the workplace**. Geneva (Swi): WHO; 2019. [cited 2020 Jul 07]. Available from: <https://www.who.int/mental_health/in_the_workplace/en/>.

YAN, T et al. Occupational stress and associated risk factors among 13,867 industrial

workers in China. **Public Health Front**, v.17, n.10, 2022.